Revista Brasileira de Educação do Campo
Brazilian Journal of Rural Education
ARTIGO/ARTICLE/ARTÍCULO

Ensino remoto durante a pandemia: vozes dos docentes da Escola Municipal Rural em Caldas Novas, Goiás, Brasil

Jaqueline de Araújo Silvestre Batista[1], Luciana Ramos Jordão[2], Nara Rúbia Rodrigues do Nascimento Silva[3], Thiago Henrique Costa Silva[4]

[1] Universidade Estadual de Goiás - UEG. Departamento de História. R. Quatorze, 625 - Jd. América. Morrinhos - GO. Brasil. [2]Universidade Estadual de Goiás - UEG. [3] Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. [4] Universidade Estadual de Goiás - UEG.

Autor para correspondência/Author for correspondence: jaqueasbcaldas@gmail.com

RESUMO. A pesquisa investiga os impactos do ensino remoto emergencial e da formação docente durante a pandemia de Covid-19, com foco na Escola Municipal Rural Waldomiro Gonçalves de Souza, em Caldas Novas, Goiás. O problema central é compreender os desafios enfrentados pelos professores diante das limitações tecnológicas e estruturais do ensino remoto em áreas rurais. O objetivo geral é analisar a formação docente e o uso das tecnologias digitais nesse contexto, com ênfase nos desafios e adaptações adotadas para manter a continuidade do ensino. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, que utiliza entrevistas semiestruturadas com oito professoras do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), além de revisão bibliográfica sobre o tema. Os relatos apontam dificuldades na conectividade, no uso das plataformas digitais e na ausência de suporte pedagógico adequado. Os resultados indicam que a desigualdade no acesso à internet, a sobrecarga de trabalho docente e a ineficácia das capacitações oferecidas foram fatores críticos. Além disso, a exclusão digital impactou diretamente a aprendizagem dos estudantes. A pesquisa destaca a necessidade de investimentos em infraestrutura e formação contínua dos professores, visando reduzir as desigualdades educacionais no campo e garantir um ensino mais equitativo e acessível.

Palavras-chave: formação docente, ensino remoto, crise sanitária, educação rural, desigualdades educacionais.

Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License
Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

Remote Teaching During the Pandemic: Voices of Teachers from the Rural Municipal School in Caldas Novas, Goiás, Brazil

ABSTRACT. This study aims to analyze the impacts of emergency remote teaching and teacher training during the Covid-19 pandemic, focusing on the Waldomiro Gonçalves de Souza Rural Municipal School, in Caldas Novas, Goiás, Brazil. The central problem is understanding the challenges faced by teachers due to technological and structural limitations of remote teaching in rural areas. The general objective is to analyze teacher training and the use of digital technologies in this context, emphasizing the challenges and adaptations adopted to ensure the continuity of teaching. This is an exploratory, qualitative study that uses semi-structured interviews with eight elementary school teachers (1st to 9th grade), along with a bibliographic review on the subject. The reports highlight difficulties related to internet connectivity, the use of digital platforms, and the lack of adequate pedagogical support. The results indicate that inequality in internet access, teacher workload, and the ineffectiveness of training programs were critical factors. Furthermore, digital exclusion directly impacted students' learning. The research highlights the need for investments in infrastructure and continuous teacher training to reduce educational inequalities in rural areas and ensure more equitable and accessible education.

Keywords: teacher training, remote teaching, health crisis, rural education, educational inequalities.

Enseñanza remota durante la pandemia: Voces de docentes de la Escuela Municipal Rural en Caldas Novas, Goiás, Brasil

RESUMEN. La investigación analiza los impactos de la enseñanza remota de emergencia y la formación docente durante la pandemia de Covid-19, centrándose en la Escuela Municipal Rural Waldomiro Gonçalves de Souza, en Caldas Novas, Goiás, Brasil. El problema central es comprender los desafíos enfrentados por los docentes debido a las limitaciones tecnológicas y estructurales de la enseñanza remota en áreas rurales. El objetivo general es analizar la formación docente y el uso de tecnologías digitales en este contexto, enfatizando los desafíos y adaptaciones adoptadas para garantizar la continuidad del proceso educativo. Se trata de una investigación exploratoria, de enfoque cualitativo, que utiliza entrevistas semiestructuradas con ocho docentes de educación primaria (1.º a 9.º grado), además de una revisión bibliográfica sobre el tema. Los testimonios resaltan dificultades relacionadas con la conectividad a internet, el uso de plataformas digitales y la falta de apoyo pedagógico adecuado. Los resultados indican que la desigualdad en el acceso a internet, la sobrecarga de trabajo docente y la ineficacia de los programas de capacitación fueron factores críticos. Además, la exclusión digital afectó directamente el aprendizaje de los estudiantes. Destaca-se la necesidad de invertir en infraestructura y en la formación continua de los docentes para reducir las desigualdades educativas en el medio rural y garantizar una educación más equitativa y accesible.

Palabras clave: formación docente, enseñanza remota, crisis sanitaria, educación rural, desigualdades educativas.

Introdução

A pandemia da Covid-19, que se alastrou globalmente entre 2019 e 2022, impôs desafios sem precedentes aos sistemas educacionais ao redor do mundo, forçando reavaliação das práticas pedagógicas e do uso das tecnologias no ensino. A emergência sanitária provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, identificado inicialmente em Wuhan, China, resultou no fechamento abrupto das instituições escolares e na transição emergencial para o ensino remoto, intensificando o uso das tecnologias digitais no processo educacional. Esse cenário evidenciou a importância da resiliência e da adaptabilidade frente às dificuldades impostas pelo distanciamento social, ampliando as desigualdades de acesso à educação, especialmente entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos (Pereira, 2021).

No Brasil, as respostas à crise educacional foram pautadas por ações governamentais voltadas para a mitigação dos impactos da pandemia. A criação do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública para o novo Coronavírus (COE-Covid-19), regulamentado pela Portaria GM/MS nº 188/2020 (Brasil, 2020a), e a promulgação da Lei nº 13.979/2020 (Brasil, 2020b), estabeleceram diretrizes para o enfrentamento da crise sanitária, incluindo medidas específicas para o setor educacional. Além disso, o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Nota Técnica nº 9/2020-CGPROFI/DEPROS/SAPS/MS forneceram orientações para a continuidade do ensino em meio às restrições impostas pela pandemia. No entanto, a adaptação ao ensino remoto revelou uma série de desafios, expondo desigualdades estruturais que afetam, sobretudo, as escolas públicas e as instituições situadas em áreas rurais.

A pandemia impulsionou debates sobre equidade e inclusão digital no ensino, revelando disparidades no acesso à tecnologia e à internet (Appenzeller *et al.*, 2020). Professores e alunos precisaram lidar com dificuldades que iam além da adaptação a novas plataformas digitais, abrangendo também a ausência de infraestrutura adequada e a falta de formação específica para o uso de ferramentas tecnológicas no ensino remoto emergencial. Enquanto a crise sanitária acelerou a adoção de tecnologias educacionais, também aprofundou desigualdades preexistentes, evidenciando as fragilidades das políticas públicas voltadas à capacitação docente e à democratização do acesso à educação em diferentes territórios.

Nesse contexto, a Educação do Campo se torna paradigma para compreender os impactos da pandemia no ensino rural. Diferente da concepção tradicional de educação rural, que frequentemente reproduz lógica urbana descontextualizada da realidade dos trabalhadores do campo, a Educação do Campo é um movimento social e político que busca atender às necessidades educacionais das populações rurais, respeitando suas especificidades culturais, sociais e econômicas (Caldart, 2024). Esse modelo educativo se fundamenta na luta por políticas que garantam um ensino contextualizado e

emancipador, promovendo o fortalecimento das comunidades camponesas, quilombolas e indígenas por meio de práticas pedagógicas integradas às suas realidades.

O conceito de Educação do Campo foi consolidado na I Conferência Nacional de Educação Básica do Campo, realizada em 1998, com o objetivo de superar a marginalização histórica dessas populações no acesso à educação. Em 2002, a terminologia passou a ser oficialmente reconhecida, destacando a importância da valorização dos saberes tradicionais e da construção de práticas educacionais que dialoguem com os modos de vida das comunidades rurais (Caldart, 2024).

Com base nessa abordagem, este estudo tem como objetivo analisar a formação docente e o uso das tecnologias digitais na única escola rural do município de Caldas Novas, Goiás, a Escola Municipal Rural Waldomiro Gonçalves de Souza, destacando os desafios e adaptações enfrentados pelos educadores em um cenário de crise sanitária e desigualdade no acesso a recursos tecnológicos. A pesquisa qualitativa se justifica pela necessidade social e acadêmica de compreender como as comunidades educacionais em áreas rurais responderam às adversidades impostas pela pandemia, considerando as barreiras estruturais que dificultam a implementação do ensino remoto nessas localidades.

O estudo envolveu entrevistas com professoras que atuaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) entre 2020 e 2021, período marcado pelo ensino remoto emergencial. Ao todo, foram contatadas 12 (doze) docentes, sendo que 8 (oito) participaram da pesquisa, 1 (uma) optou por não participar, 2 (duas) estavam em licença e 1 (uma) não pôde ser contatada. A partir das entrevistas, foi possível aprofundar a análise das "Vozes Docentes", compreendendo as estratégias adotadas para enfrentar os desafios impostos pelo ensino remoto e as dimensões humanas e emocionais envolvidas nesse processo, destacando as fragilidades estruturais e as potencialidades das práticas pedagógicas adaptadas à realidade do campo.

Aspectos metodológicos

Delineamento do campo

A pesquisa foi feita na cidade de Caldas Novas, no Sudeste de Goiás, com população de 98.622 habitantes (IBGE, 2023). A cidade foi fundada em 1911, e se destaca por suas fontes termais que colocam o turismo importante como importante aspecto da economia local.

Caldas Novas possui um total de 17 (dezessete) escolas, uma instituição Pestalozzi, dois projetos educacionais e 19 (dezenove) unidades de creches/pré-escola, somando 10.263 matrículas na rede municipal conforme o Censo Escolar. Há apenas uma escola na zona rural do município, Escola Municipal Waldomiro Gonçalves de Souza, que atende do II período da Educação Infantil e do 1º ao

9º ano do Ensino Fundamental e se encontra no Povoado do Sapé, ligado à zona urbana por rodovia sem pavimentação e opera em um horário especial (entre 11h25 e 16h), de segunda a sexta-feira.

Os ônibus seguem escala de rotas com a abrangência de, aproximadamente, 40 km, atendendo alunos residentes nas fazendas do Sapé de Baixo, Sapé do Meio e no Muquém da Barra em trajetos que levam 2 a 3h. A escola oferece duas refeições, incluindo o almoço e o lanche da tarde.

Participantes do estudo

O tempo de realização de cada entrevista individual foi de quarenta a cinquenta minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas após a aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (Parecer nº. 5.957.686). Cada participante recebeu, leu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao transcrever as declarações, substituiu-se os nomes reais das participantes por nomes fictícios, conforme o disposto no quadro 1.

Quadro 1 - Sociografia dos participantes

Nome	**Idade**	**Onde Vive**	**Formação**	**Possui mais de uma graduação**	**Pós-Graduação**	**Tempo de Atuação**	**Efetiva ou Contratada**
Alice	40	Caldas Novas	Licenciada em Letras Português / Inglês e Pedagogia	Sim	Ensino de Língua Inglesa	16 anos	Efetiva
Cecília	43	Caldas Novas	Licenciatura em Pedagogia	Não	Psicopedagogia	23 anos	Efetiva
Elisa	61	Caldas Novas	Licenciatura em Pedagogia e Letras	Sim	Linguística Aplicada a Língua e a Literatura	29 anos	Efetiva
Helena	35	Caldas Novas	Licenciatura em Letras Português /Inglês	Não	Ensino de Língua Inglesa	17 anos	Efetiva
Heloísa	43	Caldas Novas	Licenciatura em Educação Física e Química	Sim	Gestão Pública, Orientação e Coord. Pedagógica, Ciências da Natureza e suas Tecnologias	22 anos	Efetiva
Laura	46	Caldas Novas	Licenciatura em Pedagogia	Não	Psicopedagogia, Gestão Escolar e Administração Escolar	25 anos	Efetiva
Maria Cecília	57	Caldas Novas	Licenciatura em Pedagogia	Não	Orientação Educacional	25 anos	Efetiva
Valentina	46	Caldas Novas	Licenciatura em Pedagogia	Sim	Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica	24 anos	Efetiva

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Roteiro de entrevista

A partir de entrevista semiestruturada (quadro 2), foi proposta investigação sobre o uso de tecnologias digitais, a formação de professores, a sistemática de ensino e as metodologias empregadas na transição do ensino presencial (ou semipresencial), que ocorreram em cenário de pandemia.

Quadro 2 - Roteiro de entrevista semiestruturada

(A) Sociografia dos(as) participantes do estudo
1. Qual é o seu nome? 2. Qual é a sua idade? 3. Qual é o seu gênero (masculino, feminino ou outro)? 4. Onde você vive (região geográfica)? 5. Qual é a sua formação em nível superior? 6. Você possui mais de uma graduação? 7. Você possui pós-graduação? 8. Que pós-graduação você possui? 9. Você atua como docente na Educação Básica há quanto tempo? 10. Há quanto tempo você atua como docente na Rede Municipal de Ensino de Caldas Novas? 11. Você é professor(a) efetivo ou contratado? 12. Você é professor(a) PI, PII ou PIII? 13. Qual a sua carga horária de trabalho semanal, considerando todas as redes de ensino com as quais atua e/ou as demais atividades profissionais que você exerce, se for o caso? **A.1 – Questões relacionadas a propriedade de aparelhos digitais/tecnologias/internet** 14. Quais são seus principais objetos tecnológicos (computador, *notebook*, celular, *tablet* ou outro)? 15. Há quanto tempo você possui tais objetos e/ou com qual frequência você consegue trocá-los? 16. Você adquiriu algum deles durante os dois primeiros anos da pandemia da Covid-19 (2020-2021)? 17. Se sim, teve algum subsídio governamental para isso e em qual momento? 18. Você possui acesso à internet na sua casa há quanto tempo? Como é a qualidade do seu acesso à internet hoje?
(B) Entrevista narrativa: a formação continuada e seus impactos nas práxis pedagógica
1. Com a adoção do ensino remoto emergencial no primeiro trimestre de 2020, quais foram as maiores facilidades e dificuldades sentidas por você, enquanto docente? 2. Para as dificuldades elencadas, em sua opinião, quais seriam as formas de superação? Para você, como essas dificuldades influenciaram no processo de ensino e aprendizagem? 3. No contexto da pandemia da COVID-19, que estratégias você encontrou para manter-se em formação? 4. Considerando a necessidade e a pertinência dos cursos de formação continuada para os professores, como você avalia as formações oferecidas pela mantenedora (Secretária de Educação) em relação a quantidade, as temáticas discutidas, e a qualidade durante o biênio 2020/2021? 5. A escola ou a Secretaria de Educação utilizam portais educacionais (como AVAMEC, Cepfor, UNDIME, entre outros) para subsidiar a formação dos seus professores e demais funcionários da escola? 6. Nestes cursos ou ações de formação, há vagas suficientes para a participação de todos? 7. O tempo de duração desta formação é suficiente para que o profissional aprenda e já domine as ferramentas eletrônicas ou digitais ou é preciso estender o período de duração do curso? 8. Para você é obrigação da escola ou Secretaria de Educação oferecer cursos de habilitação para os professores exercerem uma boa aplicação desses recursos eletrônicos e digitais em sala de aula? E porquê? 9. Como foi a sua aceitação quanto ao modelo de ensino REANP – Regime Especial de Atividades Não Presenciais, proposto no início pelo Conselho Municipal de Educação?
(C) **Questões finais**
1. Você gostaria de acrescentar algo que não mencionamos?
2. Você ficou com alguma dúvida?

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os questionamentos buscaram identificar aspectos relacionados à formação continuada de professores para a utilização de recursos digitais durante a pandemia e explorar as experiências, percepções e adaptações dos professores, fornecendo uma noção do cotidiano pandêmico.

A transição para o ensino remoto representou desafio técnico e metodológico. Os docentes precisaram reformular suas práticas pedagógicas e trabalhar com entraves de infraestrutura tecnológica adequada em que professores e estudantes não dispunham de equipamentos necessários ou de conexão de internet estável, conforme será possível perceber a partir dos relatos discutidos na próxima seção.

Vozes da educação: discutindo os resultados

As transcrições foram realizadas mantendo fielmente a linguagem das participantes e preservando vícios linguísticos, de modo a respeitar e refletir a autenticidade das vozes individuais. Esses aspectos da fala são expressões ricas da identidade cultural e social das entrevistadas. Afinal, nas palavras de Matos e Senna (2011, p. 102), "o historiador da oralidade é criador da própria fonte, pois a entrevista precisa ser extraída da testemunha e somente se torna fonte após a transcrição".

Situada em área rural, a Escola Waldomiro Gonçalves de Souza enfrentou desafios específicos e complexos. A comunidade escolar teve que lidar com limitações de conectividade, além da falta de familiaridade com as ferramentas digitais. O impacto do rápido fechamento das escolas agravou ainda mais esse cenário, tornando a adaptação ao ensino remoto uma tarefa desafiadora para os professores, acostumados com a interação direta e o contato humano das aulas presenciais.

Os relatos destacam a diversidade de ações necessárias para superar as dificuldades do ensino remoto, enfatizando a resiliência, a adaptação constante e os esforços coordenados entre as partes envolvidas. Durante a implementação do ensino remoto emergencial no primeiro trimestre de 2020, os docentes compartilharam suas experiências, as dificuldades e as raras facilidades. Helena, Elisa e Maria Cecília, por exemplo, indicaram como obstáculos aspectos relacionados à qualidade da internet, e à existência de materiais adequados para a gravação de aulas.

> **Elisa (2023):** Facilidade, eu tive um pouco porque eu trabalhei na Secretaria da escola e tive... eu mexi muito com inter... com computador né... e fiz curso de informática, de digitação, mas eu tive muita dificuldade com os aplicativos... a forma, a maneira de...de dar aula que era online... no... no assim pra fazer ao vivo a aula eu não conseguia. No início eu tive muita dificuldade, aí eu fiz pelo processo de... do...do vídeo, que eu gravar as aulas... e...e aí eu enviava pros pais, depois eu consegui a... é ... dá aula online assim, só que eu não consegui fazer do jeito que eu queria... é... eu via os alunos, os alunos me vivia eu explicava mas não conseguia mostrar atividade. Eu não conseguia dar uma boa aula, inclusive os pais... é pediram pra eu continuar mandando a gravação da aula, da maneira que fazia que era mais de... é demais proveito sabe? Que tinha demais melhor.

> **Helena (2023):** Ai... eu diria que no âmbito de, se fosse para colocar numa balança as dificuldades foram muito maiores do que as facilidades a... a maior dificuldade em que eu tive foi primeiramente não ter uma internet que me atendesse e isso foi de...de extrema agonia, porque eu tinha que procurar a casa da minha mãe ou de algum parente que me atendesse, aí eu vendo a necessidade, foi aonde eu resolvi resolver rapidamente esses problemas aí então eu percebi que eu teria que gravar é... aulas, isso pra mim foi terrível, terrível porque eu não tinha pedestal pra colocar meu celular, eu até tinha assim uma habilidade para poder fazer a questão de converter vídeos, publicar no YouTube, isso até que foi tranquilo para mim, mas a questão do ter que me expor de tal forma... é... expor as minhas aulas, expor a minha didática, é... expor a minha turma, porque eu comecei a dar aula, numa exposição que me incomodava muito e eu confesso a você que eu só mantive o meu trabalho como professora porque eu tinha contas a pagar, porque eu teria desistido facilmente, então quando fala em facilidade? Se for para colocar a questão familiar, para mim foi satisfatório. Porque uma pessoa que tem uma carga horária tão grande poder, num intervalinho entre uma aula e outro dar ali um cheirinho na minha filha que não tinha nem dois anos, para mim isso é o que fica de prazeroso, poder acompanhar um pouco mais dessa fase da minha filha que foi da infância da... da fase do bebê dali pra infância, então eu coloco como ponto positivo a questão familiar agora profissional facilidade nenhuma.

> **Maria Cecília (2023):** Olha facilidades eu não vi nenhuma... mas as minhas dificuldades foram muitas... é sobre a participação do educando nas aulas remotas, a falta de gente aqui na zona rural, trouxe assim pra nós, assim é...é muita dificuldade, os pais não tinha esse acesso, as crianças tinham de subir o morro pra ver se pegava alguma coisa, né? E também as... as atividades também era passada escrito né, vinha cada 15... 20 dias, às vezes nem retornava pra nós foi grande dificuldade mesmo, na zona rural.

Outras pesquisas na área da educação, também trouxeram as dificuldades enfrentadas por discentes e docentes. Segundo Nicolini e Santana (2021), em março de 2020, a suspensão das aulas presenciais impôs desafios aos docentes, obrigando a rápida adaptação ao ensino remoto emergencial. A transição revelou desigualdades preexistentes, como a falta de infraestrutura digital e a ausência de formação docente para o uso de tecnologias educacionais. Professores enfrentaram sobrecarga de trabalho, estresse e ansiedade (Oliveira & Araújo, 2022), enquanto comunidades vulneráveis, como indígenas e rurais, sofreram ainda mais com a exclusão digital, ampliando desigualdades e evidenciando a necessidade de políticas públicas inclusivas (Stevanim, 2020).

No mesmo sentido, os relatos docentes evidenciaram múltiplas estratégias para minimizar os impactos da pandemia, ainda que com limitações. A professora Helena destacou o benefício de passar mais tempo com sua filha, mas relatou desconforto com a exposição excessiva. Já na alfabetização, a falta de interação escolar prejudicou a aprendizagem colaborativa (Queiroz *et al*., 2021). Enquanto transmissões online e novas estratégias pedagógicas surgiram (Couto *et al.*, 2020), nas zonas rurais, a falta de acesso à internet inviabilizou a participação de muitos estudantes (Estrada-Araoz, 2023). Como apontaram as professoras Alice, Heloísa, Cecília e Valentina, a baixa qualidade da conectividade comprometeu a participação discente e a devolutiva de atividades.

> **Alice (2023):** Ah, a... fali... facilidade em relação aos recursos né? tecnológicos por mim e a dificuldade é a questão é... as condições que os nossos alunos na escola, eles não possuem internet, né? Então eles não tem, não, como não tinha internet, então a gente tinha uma certa dificuldade de obter retorno deles em relação às atividades e a participação deles nas aulas online.
>
> **Cecília (2023):** Facilidade, eu não tive, porque assim foi tudo muito novo, então eu não daquele início não vi nada assim de positivo e fácil, porque ter... manter o contato com os alunos foi ainda mais difícil que para mim que sou docente tive as dificuldades, pra muitos o nível social, às vezes não tinha internet, não tinha computador. Então assim eu vi mais pontos negativos do que positivos.
>
> **Heloísa (2023)**: Questão pra mim de facilidade porque eu não tive dificuldade em mexer em nada tecnológico, pra mim sempre foi tranquilo, com tudo dificuldade foi o acesso dos alunos, a não acessibilidade.
>
> **Laura (2023):** A dificuldade foi a tecnologia, né... aprender a manusear é... as plataformas, é.... buscar atividades preparar das aulas a facilidade, eu acho que não teve muita não... teve mais a dificuldade.
>
> **Valentina (2023):** Maior dificuldade foi no início gravar, né os vídeos e também o retorno dado da família para nós, para professor.

Ainda, as professoras Cecília e Laura relataram dificuldades no uso da tecnologia e das plataformas digitais, pois os novos sistemas exigiam reorganização das atividades, adaptação na apresentação de documentos e reformulação da comunicação com estudantes e colegas. Esses desafios corroboram as observações de Oliveira e Araújo (2022), que identificaram um aumento expressivo na carga de trabalho docente, resultando em estresse, ansiedade e exaustão física e emocional. Além disso, o desempenho dos estudantes foi afetado, exigindo adaptações nas aulas para minimizar as dificuldades. Apesar das adversidades, o trabalho remoto possibilitou a realização de eventos acadêmicos online, ampliando o acesso ao conhecimento e promovendo o desenvolvimento de novas habilidades. No entanto, as mudanças impostas pela pandemia impactaram de forma irreversível as rotinas, as relações de trabalho e a vida pessoal e profissional dos envolvidos.

No caso das crianças em fase de alfabetização, os principais obstáculos enfrentados durante o ensino remoto foram de ordem tecnológica (40%), como a falta de internet e equipamentos, e a ausência de interação escolar (40%) (Queiroz *et al.*, 2021). O distanciamento comprometeu a aprendizagem colaborativa, essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita, prejudicando significativamente o avanço educacional. Como consequência, 10% dos alunos não conseguiam escrever o nome completo sem auxílio, e 30% ainda não reconheciam todas as letras do alfabeto (Queiroz *et al.*, 2021).

A educação, por sua essência, é atividade interpessoal, e o ensino remoto, ao eliminar o contato direto entre professores e alunos, não conseguiu garantir a mesma qualidade da educação presencial.

Esse modelo resultou em menor aprendizado, conteúdos reduzidos, diálogo limitado e sobrecarga de tarefas para todos os envolvidos (Saviani & Galvão, 2021). No entanto, ainda que apenas a professora Helena tenha apontado aspectos positivos, Couto *et al.* (2020) destacam que a pandemia impulsionou a popularização de transmissões online entre professores, transformando congressos, seminários e aulas em ferramentas fundamentais para o aprendizado. Professores passaram a produzir conteúdos didáticos digitais, ampliando o acesso a debates educacionais e oferecendo suporte para exames como o Enem e para a inserção no mercado de trabalho.

Velázquez e Palumbo (2023) complementam essa perspectiva, destacando que, apesar das dificuldades, o período pós-pandemia trouxe impactos positivos, como o fortalecimento da organização comunitária, a inovação nas práticas pedagógicas e a aproximação entre escolas, universidades e realidades sociais diversas. No que se refere às formas de superação dos desafios enfrentados, as professoras entrevistadas destacaram a necessidade de abordagens abrangentes e adaptáveis. Embora o ensino remoto tenha sido medida emergencial essencial, ele escancarou as disparidades entre escolas urbanas e rurais, bem como entre as redes pública e privada. Além de lidar com o aumento do desinteresse escolar, os impactos emocionais, sociais e educacionais demandam atenção contínua e a implementação de soluções estruturais.

> **Alice:** É... em relação aos alunos né muitos deles aaa.... começaram a adquirir internet em casa, né, com a pandemia os pais procuraram a instalação de internet em casa e... no mais era só é essa questão, mesmo assim ainda alguns, um percentual baixo, no final, da pandemia né?, no final já em Julho né? de 2022 antes do retorno às aulas poucos eram esses alunos que não, realmente, não possuíam acesso à internet algum, em torno de 20%, 30% no máximo.

A partir das falas apresentadas, evidenciou-se que a crise educacional, já presente antes da pandemia, foi intensificada pelo ensino remoto, aprofundando as desigualdades entre as áreas urbana e rural no cotidiano escolar. A superação desse cenário exigiria ações coordenadas pelo Ministério da Educação, com foco em serviços de cuidado, prevenção e suporte ao bem-estar psicológico dos docentes, especialmente daqueles que atuam em zonas rurais, onde as limitações estruturais e as necessidades históricas tornam os desafios ainda mais acentuados (Estrada-Araoz, 2023).

As professoras Cecília, Helena e Laura destacaram o esforço individual para superar a precariedade da infraestrutura tecnológica, enfrentando a falta de internet e equipamentos adequados. Tanto docentes quanto alunos precisaram se adaptar diariamente, aprendendo novas formas de comunicação para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. Alice relatou que, durante a pandemia, muitos estudantes conseguiram instalar internet em casa, embora entre 20% e 30% ainda enfrentassem dificuldades de acesso em 2022. Heloísa, por sua vez, reforçou a necessidade de políticas públicas que garantissem inclusão digital e acesso à tecnologia para comunidades carentes.

> **Cecília:** Assim há cada dia foi uma superação, quando eu conseguia aprender algo novo pra tá passando para os alunos, o professor teve que readaptar a sua maneira de dar aula, e cada dia a conquista de ver quando a gente conseguia resgatar e trazer um aluno pra tentar acompanhar, também é de ambos os lados, né? Foi uma troca de superação.
>
> **Helena:** Eu diria que eu procurei elas quando estava sofrendo, então houve as... as superações é uma delas foi a que eu falei para você, não tinha internet, corri atrás de uma internet, não tinha pedestal para um sofá, uma poltrona acima do sofá para que desce a altura, então fácil não foi porém superado.
>
> **Heloísa:** Ah... complexo isso aí, deveria... teria que ser várias ações públicas que conseguissem levar a tecnologia pra aquelas pessoas que não tinham né? ou seja, fornecer acesso.
>
> **Laura:** A forma de superação foi à medida que foi tendo a prática né? de manusear os aparelhos, as plataformas aí foi superando passo a passo.
>
> **Helena:** Eu diria que eu procurei elas quando estava sofrendo, então houve as... as superações é uma delas foi a que eu falei para você, não tinha internet, corri atrás de uma internet, não tinha pedestal para um sofá, uma poltrona acima do sofá para que desce a altura, então fácil não foi porém superado.

O cenário relatado pelas professoras também foi descrito por Saviani e Galvão (2021), que discutiram as lacunas quanto à adoção do ensino remoto como forma de cumprir o calendário escolar nas redes de ensino estaduais, municipais e nas instituições públicas de ensino superior. A medida falhou em garantir condições adequadas para a maioria dos alunos e docentes. Como consequência, muitos enfrentaram custos financeiros e impactos negativos na saúde física e mental devido à intensificação e precarização do trabalho (Saviani & Galvão, 2021).

Os anos de 2020 e 2021 trouxeram oportunidades para repensar a educação no Brasil. Conforme dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2020, apenas 3,2% dos alunos mais pobres apresentam aprendizado adequado em matemática ao final do ensino médio, enquanto esse percentual sobe para 45,7% entre os estudantes mais ricos. Essa desigualdade tendeu a se agravar diante da crise (Trezzi, 2021). As falas das entrevistadas corroboraram essas observações. Ademais, a integração tecnológica, é desafio também dentre os professores e professoras.

> **Helena:** Muito vídeo no YouTube é... e como eu te falei a escola particular em que eu trabalho me deu um resultado incrível, Jaqueline, eu quero reforçar a palavra incrível, porque o respaldo que a escola particular me deu, foi possível eu repassar toda aprendizagem que eu tinha tido pros colegas da rede pública, que vieram a ter que trabalhar no ensino remoto um pouco depois do que a rede particular, então assim, foi algo que foi no susto, mas o respaldo que eu tive da escola referente e quando eu falo escola particular é referente a tirar dúvidas quanto ao material, a fornecer material que não tivesse, a disponibilizar cursos, foi imprescindível pra que eu não desistisse.

A professora Helena destacou o suporte oferecido pela escola particular onde trabalha, com acesso a materiais, esclarecimento de dúvidas e disponibilização de cursos, o que lhe permitiu compartilhar conhecimentos com colegas da rede pública. Já a professora Heloísa colocou sua percepção a respeito dos prejuízos quanto à capacidade de concentração de alunos que se acostumaram com o uso de aparelhos celulares em sala de aula.

> **Heloísa**: Devido ao nosso público, né de escolas par... públicas, onde os nossos alunos não tinham acesso, onde nossos alunos não tinham telefone, não tinha nem, nem um tipo de tecnologia para estar acompanhando as aulas, pra mim foi péssimo. Os resultados disso estão se refletindo hoje, os alunos não aprenderam é... os adultos já tem dificuldade de trabalhar online, os adultos, porque é... eu trabalho há 20 anos online, eu tenho o jeito de trabalhar online, tanto que eu prefiro fazer tudo online, eu não tenho é paciência de sentar num banco e ficar tantas horas né? parado, perdendo meu tempo eu online eu consigo fazer várias coisas ao mesmo tempo, então isso para mim me rendi, mas eu aprendi durante muito tempo eu trabalhar muito tempo com tecnologia e os nossos alunos, eles pegaram isso muito rápido, e assim do nada. E esse do nada sem nenhum preparo, sem nenhum entendimento, dessa ferramenta, dessa tecnologia, de como você usar como ferramenta, isso gerou o quê? Nada de ensino, ensino péssimo, né? um déficit muito grande que a gente tá tendo hoje, tão pouquíssimos alunos, e muito pelo contrário, pra mim este reflexo tá pior agora porque o aluno acostumou tanto com telefone, tanto com celular que ele não aprendeu a estudar, ele não aprendeu a estudar sozinho, então gerou ainda mais dificuldades hoje, hoje o tempo muito quando ele quer ficar o tempo todo no celular, ele não consegue concentrar no livro, ele não consegue sentar na sala de aula, ele não consegue transportar o que, o que o computador, o telefone, o tablet te trás pra melhorar no seu conteúdo, né? E isso assim quando chegou a pandemia pegou todo mundo de surpresa, mas eu venho falando isso desde de 2014, desde que eu retornei pro ensino médio aqui na cidade de Caldas Novas, que eu trabalhei com ensino médio em cidade né em cidade.... capital e lá a gente já usava a tecnologia né? pra você vê, mas não, não é escola pública mais já o acesso à tecnologia já tinha já começava-se ali, e mesmo quem era de escola pública, eu lembro dos meus alunos fazerem, a gente fazia aqueles cursos antigos né de digitação, tinha essa visão, então tinha o básico, basicozinho melhor do que se tem hoje que deixou os alunos muitos soltos nessa tecnologia. E aí eu venho falando, usa-se essa ferramenta, eu sempre usei, eu sempre busquei, sempre fiz meus alunos, ah... hoje eu... não me manda esse arquivo aqui não, pelo amor de Deus, existe e-mail, que antigamente não tinha WhatsApp do jeito que é hoje, por favor e-mail, mando tudo no e-mail, lá eu eu me organizo, lá eu sempre cobrando isso, é... eu já tinha trabalhado, né antes lá com a plataforma digital, sentia falta disso... porque desde que eu peguei em Caldas Novas isso era nada, aquilo é... diário eletrônico, eu trabalhei com diário eletrônico 2000 gente no ano de 2000 em Goiânia, 2000/2001 eu vim para cá em 2005 era Diário de papel, eu levei um susto, eu falei gente aonde eu estou? eu falei assim. Nossa, eu tô saindo de um mundo, né e voltando... retroagindo no processo, né? Em vez de as tec, eu vejo que a tecnologia ela existe, tá aí, é necessária. Ela traz uma evolução, acesso muito bom pra nós, ela precisa ser trabalhada sim, ela precisa trazer isso pra dentro da escola, né? é necessário, mas é preciso trazer isso com qualidade, eu preciso não só formar professores, eu preciso que nas grades curriculares tenham esse conteúdo para os alunos, cê entendeu? E trazer não é qualquer profissional não, é pegar alguém que entenda o que está fazendo e mostrar isso, ensinar ele como trabalhar com essa ferramenta cê entendeu? nem que seja por meio de um jogo, tem ferramentas de jogos maravilhosos, que a gente trabalha até na educação física, que é uma das minhas áreas de formação, trabalhei xadrez online, a gente fazia competição com o mundo inteiro é uma coisa assim muito interessante e que é... veio

> na pandemia e o que eu vejo hoje, né? Você vai discutir isso mais pra lá. E o que que eu tô vendo, eu tô vendo tudo aquilo que foi conquistado, que foi brigado, dois anos que veio esse boom tecnologia parece que tá enfiando debaixo do tapete. Tá voltando assim uma forma que não dá né? Então...

Heloísa compartilhou visão crítica sobre o uso da tecnologia nas escolas públicas, apontando que, sem preparação adequada, o ensino remoto gerou déficit educacional. Ela destacou a falta de capacitação dos alunos e o fato de muitos não terem aprendido a estudar em casa, sozinhos, o que agrava as dificuldades de aprendizado. Em adição, ela criticou a falta de integração de ferramentas digitais no currículo escolar e a necessidade de melhorar a formação dos professores.

Elisa sugeriu a necessidade de cursos específicos para capacitar os professores, e Valentina reforçou a importância de treinamentos voltados para o uso de tecnologias e maior acessibilidade à internet para as famílias. Por fim, Maria Cecília defendeu a implementação de políticas públicas que garantam conectividade, especialmente em regiões rurais.

> **Elisa:** Seria... cursos né... cursos antes que apareça outro tempo desse... um curso assim mais aprofundado... é diretamente com... com a gente, com o professor pra a gente aprender de verdade e ficar preparado e aprender aquilo que realmente a gente necessita para dar aula...pra... pra o que for preciso se caso aconteça de novo, né?
>
> **Valentina:** Um treinamento nosso, professores, né, na questão do uso das novas tecnologias voltadas para gravação de vídeo e também a questão da acessibilidade a internet pelas famílias.
>
> **Maria Cecília:** Bom eu acho assim que o Governo deveria é... oferecer é... planos de banda largas né? E uma conexão nas regiões mais limitadas que seria aqui na zona rural. (Grifos nossos).

A dificuldade de acesso igualitário entre os estudantes dificultou o acompanhamento das atividades em casa, especialmente para as crianças que não têm autonomia para aprender sem a mediação de familiares. Isso reforça a necessidade de se repensar o sistema educacional, especialmente em contextos rurais e com acesso limitado à tecnologia, cabendo ao poder público investir em infraestrutura tecnológica, capacitação docente e suporte às famílias (Stevanim, 2020).

Silva e Correa (2014) ressaltaram que há uma série de discussões acerca do papel do professor no século XXI. A sociedade frequentemente espera que ele assuma múltiplas funções, como as de pai, mãe, psicólogo e assistente social. Esse entendimento equivocado reforça a ideia de que a escola é a única fonte de conhecimento, o que não condiz com a realidade. Além disso, os autores criticam o modelo educacional tradicional, que impõe métodos sem oferecer condições adequadas para sua implementação, resultando em descompasso entre teoria e prática.

Nesse contexto, Aguirre e Macías (2021), ao avaliarem 115 professores de escolas rurais e urbanas, tanto privadas quanto públicas, em Sinaloa, México, durante a pandemia, observaram que a autopercepção docente é multidimensional (acadêmica, social, emocional, familiar e física) e maleável, sendo fortemente influenciada pelo contexto adverso. Os resultados indicaram que os professores apresentaram baixos índices nas dimensões emocional e social, reflexo do medo e do isolamento. Mulheres se mostraram mais vulneráveis emocionalmente do que os homens, enquanto a dimensão física foi fortalecida devido à ênfase na saúde. Ademais, professores de escolas rurais tiveram os menores índices de autoavaliação e seus alunos apresentaram pior desempenho acadêmico, confirmando a desigualdade educacional. Embora não haja relação direta significativa entre a autopercepção dos docentes e o rendimento escolar, professores com autopercepção mais integrada tendem a ter alunos com melhores notas. Entre todas as dimensões, a acadêmica apresentou a maior correlação com o desempenho dos estudantes.

Ao serem perguntadas sobre a influência dessas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, as professoras indicaram que o período da pandemia foi marcado por sentimentos de ansiedade, estresse e pela insegurança.

> **Valentina:** Pra mim, o que mais é, eu vi como um déficit foi o retorno que a gente não tinha, muitas vezes da família pra nós, então assim para fazer uma avaliação do que o aluno estava ou não aprendendo a gente necessariamente precisava do retorno familiar, que muitas vezes não vinha.

O fechamento das escolas afetou mais de 90% dos estudantes mundialmente, e anos depois, muitos ainda se sentem impactados com queda significativa na proficiência de leitura. A recuperação da educação se tornou prioridade para evitar catástrofe geracional, com esforços para mitigar as perdas de aprendizagem, especialmente em comunidades vulneráveis (Dias, 2021). A professora Helena descreveu como sua desmotivação, ansiedade e insegurança refletiram negativamente na forma como ensinava, embora sentisse ter feito seu melhor dadas as circunstâncias.

> **Helena:** Eu diria que influenciaram de forma negativa, pois eu estava desmotivada, eu estava ansiosa, eu estava insegura e tudo isso acabava refletindo sim na forma que eu estava ensinando, porque ficar aquele sentimento de... será que eu estou no caminho certo? Será que é isso mesmo? Que... que é um sistema de ensino remoto? Mas dentro de todas as possibilidades que eu tinha eu tenho a consciência limpa que eu fiz o melhor então... bola para frente.

Os trabalhadores da educação enfrentaram intensos efeitos psicossociais decorrentes das condições de trabalho durante a pandemia, manifestados em frustração, ansiedade e preocupação com a própria saúde e a de seus alunos. A adaptação forçada ao ensino remoto, sem preparo prévio, somada

ao distanciamento dos estudantes, gerou estresse e insegurança. Muitos docentes sentiram que não estavam oferecendo ensino adequado, lidando com a pressão social e institucional para garantir o aprendizado, especialmente em comunidades com menos recursos. Além disso, a necessidade de transformar seus espaços domésticos em locais de trabalho e a exigência de presença física em determinadas atividades, mesmo sob risco de contágio, agravaram a saúde emocional dos professores (Mira & Baronnet, 2023).

A professora Alice destacou que a pandemia causou significativo atraso na aprendizagem, cujos impactos ainda eram perceptíveis. Laura mencionou a dificuldade inicial devido à falta de preparo e de infraestrutura adequada, mas observou melhora progressiva com o tempo. Já Heloísa ressaltou que a defasagem educacional foi intensificada pela visão dos alunos sobre a tecnologia, frequentemente associada ao lazer, o que dificultou sua utilização como ferramenta de aprendizado.

> **Alice:** Aaa... houve uma certa dificuldade né? Uma dificuldade na aprendizagem, acho que... houve um atraso né... muito grande em relação ao conteúdo, em relação à aprendizagem que até hoje, infelizmente nós estamos colhendo os frutos dessa, desse... desses problemas que a pandemia causou.
>
> **Laura:** No início não foi fácil, influenciaram bastante, né? Devido não ter o preparo né? não tem um aparelho adequado, então teve essa... essa dificuldade, mas aí depois a gente foi é... aprendendo e foi ficando mais tranquilo.
>
> **Heloísa:** Influenciou em todos os sentidos, desde o... a defasagem até a perspectiva do aluno não achar a tecnologia é apenas brinquedo e ele tem que entender aquele como uma ferramenta tecnológica de uso pra tudo né? como ferramenta mesmo não como uma brincadeira.

A falta de preparo tecnológico, a desigualdade no acesso à internet e equipamentos, e o distanciamento das famílias indicaram vulnerabilidade do sistema educacional em momentos de crise. Mesmo que esforços individuais e adaptações tenham ocorrido, a análise expõe a necessidade de políticas públicas mais robustas para mitigar os efeitos dessas desigualdades e oferecer suporte contínuo a professores, alunos e famílias em cenários futuros.

> **Cecília:** Assim mais pro negativo por quê? porque eu não consegui atingir o público interessado, né? no caso todos os meus alunos, porque ficaram alunos de fora.
>
> **Elisa:** É... influenciaram assim... na... na questão das dificuldades da minha parte... é... no ensino... na... da minha parte não teve... teve essa dificuldade que eu não consegui fazer do jeito que eu queria, porque poderia ser melhor, mas do jeito que eu fazia a dificuldade foi da parte dos alunos, porque muitos não tinha internet, muitos não tinha um aparelho bom, ficava sem a aula e aí veio pra escola sem saber direito... a dificuldade foi mais da parte dos alunos.

> **Maria Cecília:** Aqueles que não tiveram acesso tecnológico hoje enfrenta uma defasagem muito grande na aprendizagem e eu acredito que isso aí vai se... vai correr até 10 anos até...

Essas observações estão alinhadas com os estudos de Aguiar (2020) e Albuquerque *et al.* (2020), que destacam os desafios e as adaptações necessárias no ensino remoto, especialmente no contexto da pandemia. Para o futuro, será essencial elaborar projetos e leis que priorizem os menos privilegiados, garantindo o direito à educação de qualidade. Será necessário, além do ensino remoto e do aumento da carga horária, criar condições para apoiar os alunos mais afetados, com diagnósticos específicos e intervenções pedagógicas, como reforço nos conteúdos não aprendidos e programas de tutoria intensiva. As políticas públicas também precisarão apoiar esses projetos para minimizar os impactos educacionais (Dias, 2021).

Analisando os relatos sobre as estratégias adotadas para se manterem em formação durante a pandemia da COVID-19, é possível destacar que as respostas refletiram a diversidade de abordagens e evidenciam a importância da flexibilidade e capacidade de adaptação. As professoras Alice e Laura mencionaram a realização de cursos *online* e formações oferecidas por prefeituras e secretarias de educação, que focaram no uso de novas plataformas como o Google *Classroom*.

> **Alice:** Fazendo cursos online, né? Sempre que... havia algum curso online disponível e até mesmo forma... alguma formação fornecida pela própria prefeitura de Caldas Novas né? Porque até então nós não utilizamos, nós não havíamos utilizado o Google Classroom... a... o... as salas né? de... de... de conversa de conversação online, então a gente não tinha esse retorno, então durante a pandemia a prefeitura ela ofereceu a formação pra a gente estar utilizando estes recursos.

> **Laura:** A formação foi ofertada pela secretaria de educação, através de reuniões online né? através das plataformas, então foi dessa forma.

As falas refletem a fragilidade de um sistema educacional que, em muitos casos, carece de abordagem uniforme e acessível. Esse cenário reforça a necessidade de investimentos consistentes em formação docente, com atenção especial à prática pedagógica, à inclusão digital, para reduzir desigualdades e melhorar a preparação para situações futuras, bem como modernização tecnológica das escolas com adoção de ferramentas digitais, a promoção de atividades online e a capacitação dos professores no uso das tecnologias de informação e comunicação. Os desafios quanto à formação docente demandam transformações estruturais mais profundas e integradas, para que as estratégias de modernização estejam acompanhadas de políticas que contemplem as desigualdades e fortaleçam o sistema educacional (Trezzi, 2021).

> **Heloísa:** Ai as mesmas porque como eu trabalho com tecnologia, então já a... o tempo todo, sempre a vida toda eu me... meus acessos e informações sempre foram através de tecnologia não mudou muito não.
>
> **Cecília:** É normalmente foi... foram poucas vezes que tinha alguns links, ensinando para gente as novas técnicas, né para aplicar durante as aulas, então o que era oferecido no caso para... pela secretaria de educação e a formação que mantinham pra nós.
>
> **Elisa:** Eu tive mais foi ajuda, porque quando eu tinha dificuldade... mesmo que tinha os cursos, algum curso online, eu participava, mais.. num tinha aquele entendimento... não conseguia fazer... na... na.... como fala assim?... na... prática né? Eu ia fff... fazer e num conseguia, tinha alguma dúvida. Então... é... não era... às vezes não foi possível conseguir alguma coisa, mas eu tive ajuda da... da coordenadora que chegou a ir na minha casa para me ajuda em alguma coisa.
>
> **Valentina:** Alguns cursos oferecidos pela secretaria, né? Alguns cursos oferecidos, também pelas redes sociais, foram esses recursos.
>
> **Maria Cecília:** Eu utilizei a plataforma, né virtual e o aplicativo do governo e da prefeitura.

Os relatos apontaram esforço coletivo por parte das educadoras em se adaptarem a um cenário inesperado, com destaque para a importância do suporte institucional e da formação continuada. Contudo, enquanto alguns professores tiveram acesso a formações estruturadas e suporte prático, outros enfrentaram dificuldades para aplicar o conhecimento adquirido, expondo lacunas na eficácia dos cursos ofertados.

A respeito da necessidade e da pertinência dos cursos de formação continuada para os professores, as formações oferecidas pela mantenedora (Secretária de Educação) durante o biênio 2020/2021 foram avaliadas pelas entrevistadas como importantes, porém insuficientes. Uma das professoras destacou a falta de preparo da rede pública, atribuindo as dificuldades a processos burocráticos e lentos, que contrastaram com a agilidade da rede privada.

> **Alice:** Ah... sim... não... foram bons... foram todos bons, acho que três foram suficientes pra aprendizagem, para a formação dos professores em relação a esse período.
>
> **Helena:** A verdade é que a secretaria de educação não estava preparada pra uma pandemia, eu diria para você que ninguém estava, porém é.... rsrsrs... eu que estava nas duas redes, eu vi a diferença e essa diferença de é... a rede particular buscar mais rapidamente, é... mostrou para mim que às vezes o sistema público, ele deixa muito a desejar na questão do tempo sabe? tudo tem que ser protocolado, tudo tem que passar por um processo de... de licitação, então por esse motivo é... foi bem, foi bem discrepante, essa... essa diferença e eu diria pra você que eles não tinham, não tenho condições nenhuma de oferecer um bom suporte pra que o professor tivesse realmente disposto a ter um diferencial, pra que fornecesse pra o aluno um ensino-aprendizado diferenciado dentro das condições que tinha.

> **Laura:** Eu acredito que foi pouco, porque era um novo pra todo mundo, tanto pra secretaria, quanto para os educadores, pros alunos, para as famílias, então assim eu acredito que foi ofertado no momento que precisava.

A professora Heloísa criticou a baixa qualidade das formações e a falta de qualificação dos responsáveis por ministrá-las, o que levou os próprios professores a recorrerem à aprendizagem mútua. De acordo com ela o nível de qualidade foi "Péssimo! Não tivemos quase nada, a... e o que teve foi u.... tipo assim muito mal é... a qualificação de quem veio dar os cursos era muito ruim, então na realidade a gente, os colegas a gente aprendeu muito uns com os outros".

As respostas das professoras evidenciam a disparidade entre as demandas emergenciais do ensino remoto e a capacidade de resposta da Secretaria de Educação, que, embora tenha oferecido formações, não conseguiu atender plenamente às necessidades de docentes com diferentes níveis de experiência tecnológica. As avaliações variam entre críticas contundentes, que destacam a baixa qualidade das formações, a falta de personalização, e reconhecimentos pontuais dos esforços institucionais.

> **Cecília:** Eu acredito que assim, eles tentaram dar o suporte, mas como eu já disse foi novidade para mim, foram para eles também, então na verdade foi ambos os lados tentando adaptar-se ao novo, fizeram o que conseguiram né?
>
> **Elisa:** É... foram boas, mas assim...é... pra gente que num conhece muito assim... do, do computador, da internet..., né? É... porque assim, quem fa... as vezes a pessoa explica fala, fala e a gente vai na prática num consegue fazer, então na questão da... da deles: de lá para cá... foram boas. O que eles ofereceram, mas... no entanto não ajudou muito não porque eu principalmente eu consigo entender de perto, vendo, fazendo e só pessoa ensinando ali na... na... na tela e mandando fazer eu não conseguia não.
>
> **Valentina:** Eu acho que foi, eu não digo suficiente, mais foi um inicial muito importante.
>
> **Maria Cecília:** Olha para mim ele faltou... é... desejou... faltou a desejar né? porque às vezes eu não culpo a própria secretaria como isso não. Como a pandemia ela veio, né? Como uma surpresa Mundial, eu acredito que eles também não estavam preparados, né pra... pra essa grande tecnologia que nós tivermos de enfrentar.

A professora Elisa apontou a dificuldade de aprendizado prático por meio de metodologias *online*, destacando a necessidade de suporte personalizado. Maria Cecília, por sua vez, compreendeu as limitações enfrentadas pela Secretaria, atribuindo as falhas ao caráter inesperado da pandemia e à falta de preparo geral para lidar com tecnologias educacionais.

Ao serem indagadas sobre o uso de portais educacionais (como AVAMEC, Cepfor, UNDIME, entre outros) para subsidiar a formação de professores e demais funcionários da escola, observou-se inconsistência no uso das ferramentas digitais para formação continuada. Tal fato reflete falha de comunicação, planejamento e acessibilidade por parte da Secretaria de Educação. O AVAMEC, apesar

de bem avaliado por algumas professoras, depende de iniciativas individuais para que seu potencial seja aproveitado. A ausência de um sistema integrado que coordene e promova o uso de portais educacionais reflete oportunidade perdida de alinhar os professores às diretrizes educacionais, como a BNCC, e prepará-los para as demandas tecnológicas do ensino contemporâneo.

> **Helena:** Olha a Cepfor e a UNDIME pouco sei sobre eles, mais o AVAMEC eu tive mais contato com ele devido a uma instrução de uma das coordenadoras e eu confesso a você que foi muito bom acessar o AVAMEC, os cursos que tem lá são muito satisfatórios. Ah... vou te dar um exemplo do que eu tive a possibilidade de conhecer, que foi o eu ter mais acesso a BNCC principalmente do ensino médio, apesar de não dar aula no ensino médio, eu acredito ser importante pro conhecimento profissional, então é foi bom é... eu ter acesso a esse curso no AVAMEC que foi bastante extenso, mas eu tive sim acesso ao AVAMEC graças a uma coordenadora.

As ponderações da professora Helena indicaram falta de política institucional consistente, já que a experiência positiva, o elogio à qualidade dos cursos do AVAMEC foi atribuida à iniciativa de uma coordenadora, e não vinculada ao trabalho institucionalmente realizado.

> **Alice:** Não a secretaria de educação, não... é o AVAMEC que é até por tanto que eu me entenda, ele é um recurso do Governo Federal, não é do governo municipal, a Prefeitura Municipal atualmente ela não utiliza nenhum recurso de ferramenta online pra formação, geralmente elas enviam os... os links quando há algum curso online ou alguma formação são cursos oferecidos por... por órgãos de fora, não mais da... da prefeitura municipal não, a prefeitura Municipal ultimamente anda oferecendo formação presencial.
>
> **Cecília:** Ué...eu não... não sei te responder é assim, às vezes eles podem até oferecer, mas não é para todo público da escola, oferece às vezes para equipe gestora, mas assim atingir nos os professores mesmo não.
>
> **Elisa:** Eu ouço falar, mas assim para mim mesma no eu não participei de nenhum assim... é na verdade, eu não tenho muita informação sobre.. porquê? Se não me engano é oferecido, mas pras... pra coordenadora, pra diretora participar... ta talvez pros professores de segundo ano, do... do primeiro ano, no meu caso do terceiro ano eu não fui chamada para participar desses cursos não.
>
> **Heloísa:** Nesse período que eu me lembre nenhum desses, o município não adota nenhum desses, o AVAMEC ano passado a gente começou e também agora já não está usando mais, o portal já parou.
>
> **Laura:** Sim... é... tem a... o portal net escola, tem o AVAMEC e tem outras plataformas também.
>
> **Maria Cecília:** Olha eu desconheço esses cursos.
>
> **Valentina:** Então, é quando, sempre quando era proposto essas formações nunca foi estipulado o número de vagas, então assim, todos os professores tiveram acesso para participar, é todos que queriam fazer... é tinham a sua vaga garantida.

As professoras Alice e Heloísa apontaram que a Secretaria Municipal de Educação não utiliza regularmente portais educacionais, com foco em formações presenciais ou cursos ofertados por órgãos externos, evidenciando dependência de ações externas e falta de estrutura própria. Laura mencionou o uso de plataformas como Net Escola e AVAMEC, mas sem detalhar sua efetividade. Cecília e Elisa relataram desconhecimento ou acesso restrito, sugerindo que os cursos são direcionados a gestores ou públicos específicos, excluindo parte do corpo docente. Maria Cecília demonstrou desconhecimento total sobre os portais e suas formações. E Valentina afirmou que não havia limitações de vagas para formações, contradizendo os demais relatos.

As respostas das entrevistadas indicaram falta de clareza e consistência quanto à disponibilidade de vagas nos cursos de formação continuada. E ao serem perguntadas a respeito, algumas entrevistadas preferiram não comentar ou indicaram desconhecimento a respeito da quantidade de vagas disponíveis nos cursos de formação, reforçando a ideia de que as informações não estão sendo disseminadas de forma eficiente. Por outro lado, Valentina destacou que todos os professores interessados tinham acesso garantido às formações, mas essa afirmação não foi corroborada por outras participantes, o que pode sugerir falta de transparência ou uniformidade na gestão das vagas.

.

> **Alice:** Eu não sei te dizer.
>
> **Cecília:** Preferiu não responder.
>
> **Elisa:** Preferiu não responder.
>
> **Helena:** Eu não sei te falar a quantidade de vagas que tem disponíveis, mas eu sei que os cursos que me interessavam estavam sim disponíveis para mim e... falando em professora específicas, de área específica, ele atende bem essa questão, falando-se em AVAMEC.
>
> **Heloísa**: Ai eu não sei... como a gente quase não teve né? então não sei informar. exatamente, eu sei que alguns que a gente fez vinculados à Secretaria Estadual de Educação como era online não tinha um limite X de participantes então...
>
> **Laura:** Sim.
>
> **Maria Cecília:** Preferiu não responder.
>
> **Valentina:** Então, é quando, sempre quando era proposto essas formações nunca foi estipulado o número de vagas, então assim, todos os professores tiveram acesso para participar, é todos que queriam fazer... é tinham a sua vaga garantida.

Há percepção de que as formações oferecidas não são suficientemente longas ou detalhadas para garantir o domínio completo das ferramentas eletrônicas e digitais necessárias. Enquanto algumas professoras, como Laura, acreditam que a prática é fundamental para consolidar o aprendizado, outras,

como Heloísa e Valentina, defenderam que as formações foram superficiais e não atenderam às necessidades dos professores, especialmente em relação às habilidades básicas de uso de tecnologias.

> **Alice:** É... bom, eu creio que seja preciso estender... me lembrei não só questão de curso, mas atualmente dos recursos que são utilizados hoje pra não pra ensino, mas sim para que nós usamos como ques... pra fazer planejamento como recurso pra planejamento, chamada, então esses recursos eles precisam de uma formação e precisão de um certo amparo e reparo né? Da... das empresas que fornecem esses sistemas. Hoje nós estamos utilizando prodata e nós já encontramos muitas, muitos erros nesse sistema, muitos erros em relação ao salvamento de do trabalho feito, por questão de internet, então precisa ser melhorado são sistemas de suporte que nós temos hoje de trabalho e que é obrigado é obrigatoriamente necessário né? o uso, precisa ser melhorado em relação a isso e precisa também a capacitação e a citação de um tempo maior e de implantação dos sistemas, desses sistemas.
>
> **Cecília:** Preferiu não responder.
>
> **Elisa:** É... é preciso... é... ter mais...ter um curso mais apropriado assim mais diretamente com o professor pra atender as...as dificuldades do professor... assim...é... quanto ao tempo aí...é acredito que seja até onde o professor sanar as dificuldades, né?
>
> **Helena:** Eu acredito que todas as vezes que a gente vai aprender algo novo, a gente não deve ficar presa somente o que tem disponível, então eu acredito que quando se quer ter um bom conhecimento, deve sim buscar fora, porém a questão do tempo eu diria que o tempo do curso que eu fiz foi até extensivo demais e deixou um pouco a desejar, porque teve uma questão que ela travou durante a resolução da atividade e eu não consegui pegar o certificado de conclusão por conta dessa questão e eu enviei e-mail pelo menos duas vezes e não tive um retorno satisfatório.
>
> **Heloísa:** Ah... tem que estender, na realidade é... diante do que aconteceu, acho que chegou uma análise superficial, eu falo pelos meus colegas o quão defasados eles eram por recursos básicos, básicos, básicos de tecnologia até de ferramentas como o próprio Word é comum né montar e mobilizar o Word então as outras ferramentas de edição de texto, de edição de imagem, de, de vídeo né? poucos conseguiram evoluir, a maioria não conseguiu, ficou estagnado.
>
> **Laura:** É... eu acredito que é suficiente, porque depois é a prática, é na prática que vai facilitando.
>
> **Maria Cecília:** Como eu... (risos sutis).. como eu falei, né... a gente se oferecer para o professor eu acredito que que é necessário estender cada dia mais né? Essa formação. (Grifos Nossos).
>
> **Valentina:** Não, suficiente não.

Helena mencionou que o curso foi "extensivo demais", mas, ainda assim, deixou lacunas no aprendizado, com dificuldades para concluir as atividades por falhas técnicas e de suporte. Alice destaca que os sistemas usados, como o Prodata, apresentam erros que comprometem o trabalho e a necessidade de mais capacitação e tempo para lidar com essas ferramentas.

Ao abordar a questão de quem deveria oferecer cursos de habilitação para a aplicação eficaz de recursos eletrônicos e digitais em sala de aula, a maioria das entrevistadas atribuiu o papel de oferta de formações básicas e de fornecimento de suporte técnico à Secretaria de Educação. No entanto, há visão concomitante de que o aprendizado e a busca por aperfeiçoamento são responsabilidades individuais dependentes de iniciativa pessoal.

> **Alice:** É bom, não opinião e... eu creio que essa responsabilidade em relação aos recursos tecnológicos, ela cabe principalmente da secretaria de educação sim, mas também isso não restringe também o próprio Professor procurar conhecimento pra aplicação desse recurso tecnológico. Agora sim, quando é um sistema que você, obrigatoriamente deve ser usado como prodata, hoje em dia a formação tem que ser oferecida 100% pela Secretaria Municipal de Educação.
>
> **Cecília:** Da Secretaria da Educação porque temos que seguir a hierarquia, né? Não é a escola que tem autonomia para decidir se o professor pode estar saindo para fazer isso ou aquilo, então a regra tem que vim de cima para baixo.
>
> **Elisa:** Eu acho que é obrigação da escola, porque na... a escola tá mais por dentro do que a gente precisa, a secretaria não, eles ensina da maneira deles, sem ter um conhecimento da comunidade escolar, né? da realidade da escola... dos professores, estão a escola pegaria mais no ponto certo, assim, de cada professor para aprender aquilo que ele precisa né? realmente... pra poder melhorar suas aulas.
>
> **Helena:** É... como eu te falei na questão da pandemia, eu acredito que era sim responsabilidade do administrativo fornecer orientações mínimas, pra que você conseguisse desenvolver o mínimo do seu trabalho, agora um aperfeiçoamento, uma busca de melhorar, uma busca de diferenciar, isso para minha de cada indivíduo, é cada ser humano, é... não adianta a gente querer quebrar a cabeça de cada um e colocar o ensino dentro da cabeça não é assim que funciona.
>
> **Heloísa:** Eu acho que ass... na realidade é papel dos dois, dos dois, a secretaria tem que oferecer, tem que dar suporte técnico, tecnológico e dentro do que é seria um contexto geral, pra todos, mas eu não, eu tenho que buscar aquilo também que me atende porque são necessidades diferentes. A professora de educação infantil é uma necessidade, os professores de ensino fundamental é outro, então essa parte da especificidade, eu acho que cada um deveria buscar o seu foco e até porque tem habilidades que é muito inerente ao ser, a pessoa, né? Mas os contextos Gerais, os cursos de formação pelo menos básicos e Gerais sim, deveria ser a secretaria de educação fornecer sim e bons cursos né? com duração razoável.
>
> **Laura:** Eu acredito que é mais da secretaria de educação, né? Porque vê a necessidade do... dos professores e... aí organiza de acordo com a realidade, da necessidade apresentada.
>
> **Maria Cecília:** Olha em partes eu acredito que sim... e outra vai depender muito do próprio professor porquê? Porque a gente precisa buscar novas práticas pra ser aplicado em sala de aula que se depender dos órgãos públicos, pra que eu possa dar uma boa aula. Eu não vou ter nunca, então cabe a mim, como professora correr atrás daquilo que eu desejo e almejo nas minhas aulas, minha sala de aula.

As respostas dadas pelas professoras Heloísa e Cecília sugeriram abordagem compartilhada entre a Secretaria de Educação e os próprios professores, reconhecendo a necessidade de formações gerais oferecidas pela secretaria, mas também enfatizando a importância de busca individualizada, de acordo com as especificidades de cada área de atuação. Já Elisa e Maria Cecília defendem a ideia de que a escola deveria ter papel mais ativo, considerando seu conhecimento sobre as necessidades da comunidade escolar.

As professoras percebem a Secretaria de Educação como distante da realidade da escola, o que explicaria o fato de muitos professores buscarem aprendizado de forma independente, já que as iniciativas públicas nem sempre atendem a suas necessidades de forma eficaz. Essa diversidade de pontos de vista aponta dúvidas sobre a responsabilidade pela capacitação dos professores no uso de tecnologias educacionais. Embora seja claro que a Secretaria de Educação tem função central na oferta de cursos e no suporte, também se reconhece a importância da iniciativa e do empenho individual dos professores.

Ao abordar a aceitação do modelo de ensino Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) proposto pelo Conselho Municipal de Educação, as entrevistadas informaram que o modelo trouxe desafios em termos de infraestrutura, capacitação e adaptação dos professores e alunos. A falta de preparação e o acesso desigual à tecnologia comprometeram os resultados do ensino remoto, deixando como lição a necessidade de investimentos contínuos na formação de educadores e na inclusão digital.

> **Alice:** Bom... eu aceitei porque fui obrigada, né? A gente, todos nós diante da situação que estávamos passando fomos obrigados a passar a aceitar, né? mas dizer que foi fácil, não foi, foi difícil tivemos que adaptar todas as nossas... nossas metodologias, pra que fosse aplicado e creio que esse método não foi eficiente, não foi, a defasagem de aprendizagem, ela veio sim.
>
> **Cecília:** O novo né? O novo sempre a gente de início dá uma assustada, até a criar, aquela fase de adaptação e depois a gente foi seguindo.
>
> **Elisa:** Foi com muita dificuldade mesmo... muita porque é... principalmente no início, no início a gente, eu não consegui fazer o que eu tinha que fazer, é o caso das avaliações num é? Aí eu queria colocar figura, gente mas eu sofri tanto nesses... nessa primeira vez, porque eu não conseguia fazer eu chorava, eu ficava nervosa e eu queria conseguir por tudo e não conseguia... e fui aprendendo aos poucos... ensinava, outro ensinava aí ia na minha casa, a coordenadora me ajudou muito, ela foi umas três vezes na minha casa por conta disso, e mas eu aprendi, porque eu sou insistente, persistente eu não desisto até conseguir.
>
> **Helena:** Como esta proposta ela foi... ela foi imposta, após eu já estar executando na escola particular, eu diria que a minha aceitação foi muito fácil, porque eu já estava adaptada devido a escola particular e aí em prol de ajudar aqueles que tinham sus... tava sofrendo por conta da dificuldade de acesso à internet, dificuldade de desenvolver algumas atividades, eu inclusive fiz vídeos, é... é... um tutorial de como fazer cada um dos acessos e disponibilizei

> pra alguns colegas, pra que pudesse ter uma facilidade e inclusive recebi agradecimento por isso, então de modo geral quando se fala em município, eu conseguir ter uma aceitação melhor porque eu já estava sendo preparado pela escola particular.
>
> **Laura:** Oh! A minha avaliação no início foi muito difícil, é... teve muita dificuldade, principalmente por ser zona rural, as famílias não tinha muito o contato com a escola. Não tinha transporte, né? em 2021 eu já era a coordenadora da escola, a gente levava, fazia o drive thru né... leva, muitas das vezes os pais vinham buscar e aqueles que não tinha condições de vir buscar eu pegava o ônibus e ía até a residência levar essas atividades para os alunos. Estão teve essa dificuldade, uma vez por semana fazia esse trajeto, levando essas tarefas pra esses alunos que não tinha acesso à internet e não tinha acesso à escola também, então teve esse... essa grande dificuldade, por ser zona rural né? porque a zona rural eu acho que é tudo mais difícil do que na cidade, na cidade tem mais acesso.
>
> **Maria Cecília:** Olha eu... eu acredito que ele facilitou o trabalho do professor, mas não garantiu o ensino da aprendizagem do aluno, em vista a algo muito superficial.
>
> **Valentina:** A minha aceitação foi boa, visto que no momento era o que precisava ser feito, não tinha outro recurso, não tinha pra onde correr, então assim, dentro do quadro vivido, né? Geral! Era o que tinha para ser feito no momento, então assim, a aceitação foi boa.

Alice destacou que a adaptação foi imposta e difícil, mencionando que o método não foi eficaz, resultando em defasagem de aprendizagem. Laura reiterou as dificuldades na zona rural com a falta de acesso à tecnologia e a necessidade de deslocamento para entregar atividades. Cecília e Elisa, por sua vez, mencionam dificuldades de adaptação, mas com aprendizado gradual e apoio de colegas e coordenadores. Em contrapartida, Valentina teve aceitação positiva, considerando que o modelo era necessário no momento, já que não havia outra alternativa. Por fim, Maria Cecília reconhece que o ensino remoto facilitou o trabalho dos professores, mas não garantiu a aprendizagem efetiva dos alunos, considerando-o superficial.

Em síntese, os relatos das professoras demonstraram convergência com as discussões da literatura especializada sobre os desafios enfrentados no ensino remoto emergencial. As dificuldades apontadas, como a precariedade da infraestrutura tecnológica, a sobrecarga de trabalho docente e a desigualdade no acesso à internet, corroboram as análises de Oliveira e Araújo (2022), que destacam o impacto dessas adversidades na saúde mental dos educadores e na qualidade do ensino.

Além disso, os desafios enfrentados na alfabetização e na adaptação às novas metodologias digitais dialogam com as observações de Queiroz *et al.* (2021), que ressaltam as dificuldades específicas enfrentadas por alunos em fase inicial de aprendizado. Por fim, as limitações estruturais do ensino remoto em contextos rurais, evidenciadas pelos depoimentos, reforçam as argumentações de Stevanim (2020) sobre a exclusão digital e a necessidade de políticas públicas que garantam equidade educacional. Assim, a análise das fontes orais não apenas ratifica os achados da literatura, mas

também amplia a compreensão das realidades vivenciadas pelos docentes, fornecendo perspectiva empírica para o debate sobre as desigualdades educacionais no campo, acentuadas pela pandemia.

Considerações finais

Esta pesquisa analisou os impactos do ensino remoto emergencial e da formação docente durante a pandemia de Covid-19, com foco na Escola Municipal Rural Waldomiro Gonçalves de Souza. Os desafios enfrentados nesse contexto revelaram a precariedade estrutural da educação em áreas rurais, marcada pela conectividade limitada, pela escassez de recursos tecnológicos e pela ausência de suporte adequado para a implementação do ensino a distância. A transição abrupta para o ensino remoto exigiu a reformulação das práticas pedagógicas sem que houvesse investimentos prévios em infraestrutura e capacitação, o que gerou impactos significativos para professores e estudantes.

Apesar das adversidades, as professoras demonstraram resiliência ao buscar estratégias para minimizar os prejuízos no ensino e na aprendizagem. No entanto, as limitações impostas pela falta de acesso à tecnologia e pelo preparo insuficiente resultaram em atrasos educacionais expressivos e na exclusão de estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. A ineficácia das formações oferecidas pela Secretaria de Educação reforçou a percepção de que as políticas públicas adotadas foram insuficientes para mitigar tais dificuldades. A pandemia, assim, não apenas expôs, mas também aprofundou desigualdades preexistentes para a promoção da educação do campo, evidenciando a fragilidade da formação continuada dos professores e a carência de suporte técnico e pedagógico para lidar com as demandas do ensino digital.

O estudo também sugere que, embora algumas iniciativas tenham buscado reduzir os impactos da crise educacional, a falta de investimentos estruturais comprometeu a efetividade das ações implementadas. Diante desse cenário, torna-se essencial repensar o modelo educacional, com a adoção de políticas públicas que garantam formação docente contínua, acesso equitativo à tecnologia e melhoria da conectividade em regiões rurais. A implementação de programas de capacitação específica para o uso de tecnologias educacionais, aliada ao investimento em infraestrutura digital, é fundamental para que os professores estejam preparados para atuar em diferentes contextos, reduzindo as disparidades regionais e promovendo educação mais justa e acessível.

Além disso, a análise do ensino remoto na pandemia suscita reflexão mais ampla sobre o papel da educação na reprodução das desigualdades sociais. O modelo educacional vigente tende a perpetuar estruturas elitistas e conservadoras, reforçando mecanismos que dificultam a inclusão plena de grupos historicamente marginalizados. Assim, torna-se imprescindível ampliar o debate sobre o sistema

educacional brasileiro, questionando seus mecanismos excludentes e explorando alternativas que promovam formação verdadeiramente inclusiva e emancipatória.

Por fim, a pesquisa aponta lacunas que podem ser exploradas em estudos futuros. Ainda há a necessidade de investigar de maneira mais aprofundada os efeitos a longo prazo da pandemia na trajetória escolar dos estudantes das áreas rurais, bem como o impacto das políticas de recuperação da aprendizagem implementadas após o retorno às aulas presenciais. Além disso, compreender como a formação continuada dos professores evoluiu no período pós-pandemia e quais estratégias foram adotadas para mitigar os déficits educacionais pode contribuir para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e alinhadas às necessidades das escolas públicas, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Referências

Aguiar, M. A. S. (2020). Impactos da pandemia da Covid-19 na educação brasileira e seus reflexos nas políticas e orientações curriculares. *Revista de Estudos Curriculares, 11*(1), 24–45. https://www.nonio.uminho.pt/rec/index.php?journal=rec&page=article&op=view&path%5B%5D=94

Aguirre, E. I., & Macías, P. A. (2021). Autoavaliação do professorado rural, urbano e privado e rendimento acadêmico de seus estudantes durante a pandemia. *Brazilian Journal of Rural Education, 6*, e13276.

Albuquerque, A., *et al*. (2020). A formação inicial de professores: Os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, *7*(2), 102–123. https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/639/606

Appenzeller, S., *et al.* (2020). Novos tempos, novos desafios: Estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, *44*(Suppl. 1), 155.

Brasil. Ministério da Saúde. (2020a). *Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020.* Declara emergência em saúde pública de importância nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). *Diário Oficial da União*.

Brasil. (2020b). *Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.* Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

Caldart, R. S. (2024). Educação do campo. In G. Frigotto, R. I. Caldart, & P. P. Alentejano (Eds.), *Dicionário da Educação do Campo* (p. 800). Expressão Popular.

Couto, E. S., *et al*. (2020). #Fiqueemcasa: Educação na pandemia da Covid-19. *Interfaces Científicas, 8*(3), 200–217.

Dias, É. (2021). A educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 29*(112), 565–573.

Estrada-Araoz, E. G. (2023). Salud mental en los docentes de instituciones educativas rurales en el contexto de pospandemia. *Brazilian Journal of Rural Education, 8*, e16034.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Matos, J. S., & Senna, A. K. (2011). História oral como fonte: Problemas e métodos. http://repositorio.furg.br/handle/1/3264

Mira, A., & Baronnet, B. (2023). ¿Qué ocurrió en las escuelas durante la pandemia? Compromiso docente en una escuela indígena mexicana. *Brazilian Journal of Rural Education, 8*, e15065.

Nicolini, C., & Santana, C. (2021). Desafios e dilemas da profissão docente: considerações iniciais para um amplo debate. *Palavras ABEHrtas*.

Oliveira, D. P., & Araújo, G. C. (2022). Being a professor and researcher during the COVID-19 pandemic. *Brazilian Journal of Rural Education, 7*, e14225.

Pereira, C. S. (2021). *Aulas online durante a pandemia da COVID-19: Percepções de estudantes adolescentes do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Manaus* [Dissertação de Mestrado, Universidade La Salle]. http://hdl.handle.net/11690/2611

Queiroz, M. G., *et al*. (2021). Educação e pandemia: Impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. *Ensino em Perspectivas, 2*(4), 1–9.

Saviani, D., & Galvão, A. C. (2021). Educação na pandemia: A falácia do "ensino" remoto. In *Universidade e Sociedade #67 - COVID-19: Trabalho e saúde docente* (pp. 1–49). Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.

Silva, R. F., & Correa, E. S. (2014). Novas tecnologias e educação: A evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. *Educação & Linguagem, 1*(1), 23–35. https://fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf

Stevanim, L. F. (2020). Desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. *RADIS, 215*.

Trezzi, C. (2021). A educação pós-pandemia: Uma análise a partir da desigualdade educacional. *Dialogia, 37*, 1–14.

Velázquez, E. T., & Palumbo, M. M. (2023). Lo pedagógico en las ruralidades latinoamericanas entre la pandemia y la pospandemia. *Brazilian Journal of Rural Education, 8*, e16646.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 06/03/2025
Aprovado em: 24/07/2025
Publicado em: 15/08/2025

Received on March 06th, 2025
Accepted on July 24th, 2025
Published on August, 15th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA
Batista, J. A. S., Jordão, L. R., Silva, N. R. R. N., Silva, T. H. C. (2025). Ensino remoto durante a pandemia: vozes dos docentes da Escola Municipal Rural em Caldas Novas, Goiás, Brasil. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19651.

ABNT
BATISTA, J. A. S.; JORDÃO, L. R.; SILVA, N. R. R. N.; SILVA, T. H. C. Ensino remoto durante a pandemia: vozes dos docentes da Escola Municipal Rural em Caldas Novas, Goiás, Brasil. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 10, e19651, 2025.